



Boletim Informativo da Syngenta Crop Protection • Julho 11 • Ano 11

Editorial

Rumo a um novo modelo de controlo de pragas

O controlo das pragas é cada vez mais problemático para o agricultor: as normas são cada vez mais exigentes e as ferramentas disponíveis cada vez em menor número.



A Syngenta quer ser um aliado do agricultor, oferecendo soluções no controlo de pragas, assentes em quatro pilares:

- **Maximizar os usos das substâncias activas**, investindo fortemente no seu desenvolvimento, tanto para as principais culturas e seus inimigos, como também para as culturas menores e pragas secundárias. Investiremos ainda em diferentes sistemas de aplicação e em formulações e embalagens mais adequadas ao agricultor.

- **Desenvolvimento de novos produtos**, assegurando a renovação do portefólio e fornecendo soluções inovadoras no controlo de lepidópteros (*Affirm*®), cochonilhas, mosca branca, nemátodos, etc.

- **Promoção de novos modelos de controlo das pragas**, com novos sistemas de aplicação. Por exemplo, os tratamentos de semente (linhas *Seed Care*® e *FarMore*®), uso de auxiliares (linha *Bioline*®), desenvolvimento de soluções biotecnológicas como o *Adress*® e as feromonas de confusão sexual.

- **Integrando as soluções** da Syngenta em protocolos de condução das culturas adaptados às condições particulares de cada zona, sistema de produção e tipo de agricultor. Em resumo, pensando menos em produtos e mais em soluções desenhadas à medida das necessidades dos produtores. Tudo isto cumprindo os mais elevados padrões de protecção para os utilizadores, consumidores e para o meio ambiente, garantindo a rentabilidade do agricultor.

Oscar Tenório

Gestor de Produto-Insecticidas para a Península Ibérica

Lançamento



Novo insecticida para o controlo da traça, bichado, lagartas e Tuta

Fruto de um intenso e longo trabalho de desenvolvimento, a Syngenta está a lançar o *Affirm*® na Europa com grande êxito, o mesmo acontecerá em Portugal. Nos países onde já foi autorizado, os agricultores afirmaram obter um elevado nível de satisfação com o *Affirm*® e recomendam-no aos seus amigos e vizinhos com entusiasmo.

Affirm® é um potente insecticida, à base de emamectina, para controlo das pragas de lepidópteros mais importantes em Portugal, como o bichado da fruta, as traças da uva, as lagartas e a Tuta nas culturas hortícolas.



Eficaz? **Afirmativo**

Affirm® é um insecticida que actua por ingestão, com baixas doses de substância activa por hectare, provocando a morte rápida das larvas e dos embriões quando eclodem do ovo. O agricultor vê, a olho nú, a sua elevada eficácia no controlo dos insectos e na redução dos danos da colheita.

Fiável? **Afirmativo**

A fiabilidade do *Affirm*® é comprovada pelo enorme êxito que o produto tem em todos os países onde foi lançado, deixando os agricultores muito satisfeitos, dispostos a repetir e a recomendá-lo a outros agricultores.

Diferente? **Afirmativo**

O modo de acção da emamectina, que interfere na transmissão nervosa e neuromuscular dos lepidópteros, é único no universo dos insecticidas. É por isso uma ferramenta muito apropriada para lidar com pragas que manifestam resistência a outros insecticidas e com pragas como a *Tuta absoluta*, que podem desenvolver resistência muito facilmente.

Selectivo? **Afirmativo**

Uma parte da emamectina penetra no interior do tecido, graças ao seu movimento translami-

nar, a outra parte que permanece na superfície degrada-se em poucas horas, por acção dos raios ultravioleta. Deste modo, tem baixo impacto sobre os polinizadores e artrópodes auxiliares naturais e pode usar-se de forma controlada em simultâneo com as largadas de auxiliares em culturas protegidas.

Sem vestígios? **Afirmativo**

Os resíduos de emamectina dissipam-se rapidamente nos frutos. Usando *Affirm*®, autorizado com baixos intervalos de segurança, os níveis de resíduos estarão muito abaixo dos Limites Máximos de Resíduos (LMR), satisfazendo as necessidades das cadeias de supermercados mais exigentes.

Rentável? **Afirmativo**

O *Affirm*® assegura colheitas abundantes e de qualidade, que podem comercializar-se sem barreiras, nos principais mercados de destino das nossas frutas e hortícolas.

Satisfeito? **Afirmativo**

Affirm® é o novo insecticida para uma protecção mais rentável. ■

«As pessoas são o mais importante»

A fileira da Pêra Rocha é uma forte alavanca da economia da região Oeste, gerando 3.300 postos de trabalho por dia e cerca de 10% do valor total das exportações agrícolas portuguesas. Armando Torres Paulo, presidente da direcção da Associação de Produtores de Pêra Rocha (ANP), acredita que a Pêra Rocha pode dar um contributo ainda maior ao país, mas para isso é fundamental ajudar as empresas a crescer.

Qual a importância socio-económica do sector da Pêra Rocha na região Oeste?

As vendas do sector variam de 150 a 200 milhões de euros anuais. Por dia, criamos em média 3.300 postos de trabalho, no campo e nas centrais, a que acrescem 12.000 trabalhadores por dia nos 30 dias de colheita. Somos cerca de 2.400 empresários.

O valor económico do sector aumentou nos últimos anos...

Sim, devido ao aumento da área de pomar e ao aumento da produtividade dos pomares, tem-se produzido cada vez mais quilos de pêra e, porque os preços têm estabilizado, o valor das vendas é cada vez maior.

Qual é a área de pomar de pereiras no Oeste?

Tem havido reconversão de pomares antigos, novas plantações, mas também alguns abandonados. A área ronda os 11.000 hectares. Nos últimos três anos, foram aprovados no ProDeR projectos de plantação de 800 hectares.

O potencial de produção de Pêra Rocha no Oeste é de 200 mil toneladas. Como será a próxima campanha de pêra?

Este ano vamos atingir esse potencial e daqui a três anos estaremos a produzir 250 mil toneladas. 2011 será um bom ano de peras, com fruta de calibre elevado e produção suficiente para satisfazer as necessidades dos clientes. Cenário semelhante deverá ocorrer na Holanda, na Bélgica e na Itália, os nossos competidores.

«Nenhum dos últimos governos teve engenho e vontade para levar a grande distribuição a sentar-se à mesa com a produção para resolver os problemas»

A Pêra Rocha já conquistou um estatuto de pêra de qualidade. Está ao nível das mais conhecidas, como a Conference?

A Pêra Rocha passou a ter uma identidade. Na Europa, há quatro ou cinco variedades dominantes: a Conference, a Williams, a Abate Fatel e a Rocha.

Na campanha 2009-2010 as exportações de Pêra Rocha atingiram os 61% da produção (dos associados da ANP)...

Além das 80 e tal mil toneladas exportadas pelos associados da ANP, acrescem cerca de 12 mil toneladas exportadas por produtores não associados.

A quantos países chega a Pêra Rocha?

Chega a cerca de 20 países, da Europa, ao Brasil, ao Canadá, a Cabo Verde e a alguns países da Ásia. Depois de Portugal, a Irlanda é o país onde se come mais Pêra Rocha *per capita*.

Inglaterra, França e Brasil são os principais mercados de exportação para a Rocha. As exportações continuarão a crescer para esses destinos?

Uma boa estratégia é crescer nos grandes mercados, que tenham muita população e não estejam em crise. Por exemplo, as vendas para a Alemanha cresceram nos últimos anos. Apesar da competição das peras italianas, muitos alemães preferem uma pêra pequena, com casca fina que possa ser comida à mão.

A Rocha está à venda praticamente todo o ano, mesmo no estrangeiro?

Com o aumento da produção e da capacidade de conservação conseguimos estar presentes nove a 10 meses por ano. A meta é chegarmos aos 12 meses por ano, assim haja peras suficientes. A procura é muito superior à oferta. Há mercado para crescer.



Armando Torres Paulo, presidente da direcção da Associação de Produtores de Pêra Rocha (ANP)

O que falta fazer a nível de tecnologia para levar a Pêra Rocha ainda mais longe?

As pessoas são o mais importante. São elas que fazem os negócios, criam emprego e ajudam a região. Para mim, uma medida importante do ProDeR é a formação, ela ajudaria a criar condições para que os empresários agrícolas, os seus técnicos e comerciais crescessem. Mas já passaram mais de 1.500 dias desde o início do programa e ainda não se deu formação ao abrigo do ProDeR, apesar da nossa insistência. Outro ponto a melhorar é o de fornecer aos nossos empresários os instrumentos necessários para conhecer os mercados e compreender a melhor forma de encontrar a resposta que os clientes querem. Devemos apostar na cooperação entre as empresas do sector e ter boas equipas comerciais.

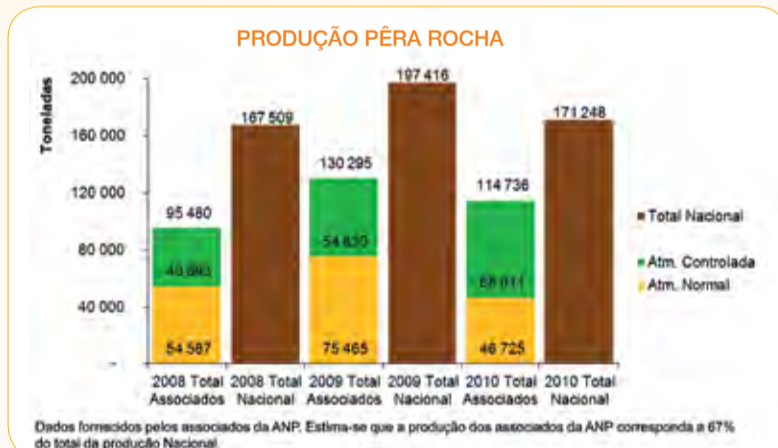
A próxima Política Agrícola Comum (PAC) será favorável a Portugal?

Portugal nem sequer cumpre a Política Agrícola Comum (PAC) no que diz respeito à Organização Comum de Mercado das Frutas e Legumes. As orientações comunitárias não são cumpridas no nosso país: prioridade absoluta no apoio às organizações de produtores; criação de estruturas de segundo grau; formação das pessoas; incentivar o diálogo entre a produção e o comércio. Nenhum dos últimos governos teve engenho e vontade para levar a grande distribuição a sentar-se à mesa com a produção para resolver os problemas. ■



Exportações de Pêra Rocha acima de 60%

Na campanha 2009-2010 os sócios da ANP exportaram 80.025 toneladas de Pêra Rocha, ou seja, 61% do total produzido nesse ano. Reino Unido (21.458 ton), França (19.713 ton) e Brasil (19.005 ton) foram os principais mercados de exportação, com os dois últimos a duplicar o volume face a 2006/2007. Destaca-se também o crescimento das exportações para a Espanha (de 956 ton para 2.680 ton) e para a Alemanha (de 110 ton para 2.024 ton). Os dados, relativos à produção dos associados da ANP, foram divulgados no XVI Encontro Anual da Pêra Rocha do Oeste, a 9 de Maio de 2011, na Sobrena.



SCORE 250 EC®

autorizado contra a escoriose europeia

A DGADR concedeu autorização de uso ao fungicida Score (difenoconazol), da Syngenta, para o controlo da *Botryosphaeria* spp. (Escoriose Europeia) ao abrigo dos chamados "Usos Menores". Esta doença do lenho, que se distingue claramente da Escoriose "vulgar", quer em termos de sintomatologia e danos, quer no que respeita à estratégia de luta, tem vindo a aumentar de importância ao longo dos últimos anos e está a tornar-se numa verdadeira preocupação para o sector vitícola. Com sintomas característicos nas varas das videiras, mas semelhantes a Esca nas folhas, o ataque desta doença provoca sérios danos nas plantas, chegando em situações mais avançadas, a provocar a sua morte, sobretudo nos meses mais secos. Com esta solução, já ensaiada em Portugal com bons resultados, é possível reduzir significativamente não só a incidência como a severidade desta doença. O fungicida doseia 250 g/l de difenoconazol e deve aplicar-se na concentração de 50 ml de p.c./hl, com um volume de calda de 150-200 l/ha, num único tratamento ao estado C-D. Os melhores resultados obtêm-se quando este tratamento é combinado com uma aplicação de Cuprocol,



imediatamente após a poda, numa concentração de 300 ml/hl. ■

PURSUE™

nova arma contra a murchidão do pinheiro

Pursue é uma nova solução da Syngenta que actua preventivamente no combate à doença da murchidão dos pinheiros bravos. Pursue é um nematocida à base de benzoato de emamectina, aplicado através de micro-injecção no sistema vascular do pinheiro. O kit Pursue é composto por: embalagem de produto; broca; micro-injector, garrafas de pressão, 140 válvulas de segurança biodegradáveis e bomba com indicador de pressão. Pursue actua sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP, *Bursaphelenchus xylophilus*) que vive e se alimenta nos canais da resina e xilema do pinheiro, levando à chamada doença da murchidão dos pinheiros bravos. Pursue deve ser aplicado, de Novembro a Março, em pinheiros não infectados pela doença e com mais de 20 cm de diâmetro do tronco, medidos à altura do peito. A Syngenta estima que uma equipa de duas pessoas possa tratar 150 árvores/dia e garante até dois anos de protecção dos pinheiros tratados. «O Pursue poderá ser usado para travar a dispersão natural do insecto (tra-



missor do NMP)», afirmou Edmundo Sousa, do Instituto Nacional dos Recursos Biológicos. «O Pursue pode ser mais uma peça na nossa estratégia global de actuação contra o NMP», reforçou José Manuel Rodrigues da Autoridade Florestal Nacional, ambos presentes na apresentação do Pursue, que decorreu a 28 de Fevereiro, em Tróia. O impacto sócio-económico da murchidão do pinheiro está estimado em 2,5 milhões de euros de aumento do défice público português. ■

Syngenta Bioline inaugura biofábrica em Portugal

A Syngenta Bioline, um dos principais produtores de insectos e ácaros auxiliares, assim como de abelhões, destinados a Protecção das Culturas (I.C.M. – Integrated Crop Management), vai reforçar a sua aposta na liderança nesta área, incrementando de forma considerável a sua capacidade de produção com uma nova plataforma em Faro. A nova biofábrica, operacional desde Outubro de 2010, é composta por 5 hectares de estufas que se dedicarão à produção de insectos e ácaros auxiliares para todo o tipo de culturas e condições, tanto para o mercado da UE como para países terceiros. A Syngenta Bioline irá complementar esta aposta com a melhoria das suas biofábricas sedeadas no Reino Unido, Holanda e Califórnia (EUA). Segundo Melvyn Fidgett, Director Global da Syngenta Bioline, «o grande sucesso dos programas ICM, postos »» página 4



À Conversa Com...

«Começamos a não ter água suficiente para regar os pomares»

«É preciso criar as bases para continuar a instalar pomares e a produzir com qualidade», defende Rosário Antunes, uma das técnicas de fruticultura mais experientes do Oeste. Da rega à protecção fitossanitária, os desafios são muitos para competir num mercado cada vez mais exigente.



Rosário Antunes, coordenadora do Departamento da Qualidade e Segurança Alimentar da Frutoeste - Cooperativa Agrícola de Hortofruticultores do Oeste, CRL

Há quantos anos trabalha no sector da fruticultura?

Entrei para a Frutoeste há 14 anos, mas estive desde sempre ligada à fruticultura, porque venho de uma família de fruticultores.

Que balanço faz da evolução técnica da fruticultura do Oeste?

Quando iniciei a actividade de apoio técnico na região de Mafra e Torres Vedras, os fruticultores tinham uma necessidade enorme de informação e existiam poucos técnicos no campo. Hoje apercebemo-nos de um salto qualitativo imenso, quer dos fruticultores, quer dos técnicos. Embora ainda exista muito trabalho a desenvolver junto dos fruticultores da região.

Quais são os grandes desafios técnicos na pericultura da região?

Aumentar a produtividade dos pomares, mantendo a qualidade dos frutos de forma a corresponder às exigências dos consumidores, garantido a sustentabilidade ambiental e económica.

Qual é o maior obstáculo ao aumento da produtividade dos pomares?

A falta de água. Começamos a não ter água suficiente para regar os pomares. A água da chuva corre para o mar, não é aproveitada, e as águas subterrâneas têm problemas de salinidade. Precisamos de criar infra-estruturas de regadio para continuar a instalar pomares. Sem água não é possível.

A exportação da pêra está a crescer. É necessário que o campo dê resposta aos desafios do mercado...

Temos o grande desafio de produzir com as limitações que a Europa e os mercados nos vão impondo. A produção é cada vez mais direccionada para as especificidades de cada cliente, o que implica um trabalho diferenciado no pomar.

Portugal está em pé de igualdade com os países concorrentes em número de substâncias activas autorizadas?

De modo algum. Temos bastante menos produtos fitofarmacêuticos homologados. Trabalhamos em igualdade de circunstâncias para comercializar, e deveríamos ter as mesmas ferramentas para produzir.

Idade:

43 anos

Formação:

Engenharia Agrícola, Universidade de Évora

Hobbies:

Ler

Clube:

Futebol Clube do Porto

Cor:

Azul

Lema de vida:

Nunca desistir

Filme Preferido:

"A Vida é Bela", de Roberto Benigni

«A Produção Integrada não deve ser uma complicação de regras para os agricultores, mas sim uma ferramenta que os ajude a produzir melhor.»

Há um grupo de trabalho, constituído por técnicos da produção, INRB, DGADR, ANIPLA, e Direcções Regionais de Agricultura, criado para alterar as regras de Produção Integrada. Já há resultados práticos?

A criação deste grupo de trabalho há cerca de um ano, teve como objectivo a elaboração de um documento simples para adaptar os princípios da Produção Integrada à realidade da fruticultura nacional. A Produção Integrada não deve ser uma complicação de regras para os agricultores, mas sim uma ferramenta que os ajude a produzir melhor. Pela primeira vez, tal como já acontece em outras regiões frutícolas da Europa, a Produção participou activamente na construção das regras da Produção Integrada de Pomóideas e Prunóideas, os normativos foram concluídos, e a votação dos mesmos ocorreu no dia 3 de Junho no Conselho Nacional de Protecção de Plantas.

Qual é seu maior desejo para o Oeste enquanto região frutícola?

Que continue a crescer de forma sustentada, porque tem um enorme peso sócio-económico na região. ■

Notícias

Syngenta Bioline inaugura biofábrica em Portugal

» cont. pág.3 em andamento pela empresa, causam actualmente um forte aumento na procura dos seus auxiliares, pelo que a única maneira de levarmos a cabo os nossos planos de crescimento e para podermos dar resposta às necessidades dos actuais e novos clientes é incrementando a nossa capacidade de produção e continuarmos a investir na investigação nesta área de negócio». Neste sentido, a Syngenta é a única empresa a nível mundial que conta com uma oferta global que inclui sementes, produtos fitossanitários e fauna auxiliar.

«Syngenta Growing System representa uma solução agrícola única que combina todas as tecnologias inovadoras da Syngenta, destinadas a promover a rentabilidade e sustentabilidade dos nossos clientes. O êxito desta focalização integrada em Espanha e Itália demonstra que Bioline é um elemento estratégico da nossa oferta, daí o compromisso da empresa na sua expansão», comenta Sergi Barrull, anteriormente Gerente de Estratégia para a zona EAME, e actualmente Director de Marketing da Syngenta Bioline. ■



Syngenta na Feira Nacional da Agricultura

A Syngenta esteve presente na Feira Nacional da Agricultura, de 4 a 12 de Junho, em Santarém, um dos mais importantes pontos de encontro anuais do sector agrícola em Portugal. A Syngenta apresentou uma participação integrada dos negócios Crop Protection, Seeds e Bioline, com três pontos de interesse: demonstração de variedades de sementes milho e estratégia herbicida em campo; um inovador stand com 144m² e uma área de exposição para o Projecto Operation Pollinator. A temática este ano da Feira era a Floresta, e nesse âmbito decorreram demonstrações práticas diárias da aplicação do Pursue - novo produto da Syngenta para o combate à murchidão do Pinheiro. Pelo espaço passaram milhares de pessoas, durante a semana da feira. ■



Colaborador Syngenta

“Estou a trabalhar no Oeste há cinco meses”

Nuno Duarte, Responsável Técnico Comercial das Regiões Beira Litoral e Oeste, fala do potencial agrícola da Beira Litoral e do “elevado nível profissional dos vários intervenientes” do Oeste.



Há quanto tempo trabalha na Syngenta? Quais as suas funções actuais?

Entrei na Syngenta no dia 01 de Março de 2004 para desempenhar a função de Responsável Técnico Comercial da Beira Litoral e Beira Interior. Actualmente encontro-me a desempenhar a mesma função nas Regiões da Beira Litoral e Oeste.

Qual o seu percurso profissional antes de ingressar na Syngenta?

Comecei o meu percurso profissional no ano de 2000 na Agro-Invicta, tendo ainda nesse ano ingressado na SIPCAM Quimagro. De 2003 a 2004 estive na SAPEC Agro.

O Oeste é o maior pólo produtor hortofrutícola em Portugal. Que oportunidades encontra ao nível da venda de produtos fitofarmacêuticos e aconselhamento dos agricultores e técnicos?

Estou a trabalhar no Oeste há cinco meses, no entanto, posso adiantar que é visível o elevado nível profissional dos vários intervenientes, quer do ponto de vista técnico, quer comercial.

O fogo bacteriano será o próximo desafio fitossanitário da região. Como pode a Syngenta ajudar a conter o problema?

A Syngenta pode essencialmente contribuir com o seu know-how para que esta ameaçadora bactéria não se propague mais do que ameaça actualmente, através da divulgação de práticas culturais e fitossanitárias adequadas e sérias, sempre com o propósito de ajudar o agricultor.

A Beira Litoral é uma região agrícola com potencial para se desenvolver. Quais as culturas com melhores perspectivas de futuro?

A Beira Litoral é uma região caracterizada pela produção de milho-grão, arroz e do excelente espumante, para acompanhar o sempre sabroso leitão à Bairrada. Não posso esquecer o

PERFIL

Idade:

35

Formação:

Eng.º Agrícola

Cor preferida:

Azul

Lema de vida:

Amizade e sinceridade

Clube:

S.C. Braga

Livro preferido:

“Filha do Capitão”, José Rodrigues dos Santos

Hobbies:

Futebol e Ler

sector leiteiro, com forte tradição na região, e salientar as várias casas vitivinícolas que gozam de elevado prestígio nacional e internacional nos vários vinhos que elaboram. Creio que o potencial hortícola poderá ser uma área de expansão nesta região, uma vez que temos produtores com muita qualidade.

Quais as necessidades técnicas e outras dos agricultores desta região?

A Syngenta, como líder mundial no sector agrícola, pode contribuir de forma significativa para a região, através do desenvolvimento de acções que promovam o crescimento do potencial agrícola e dos agricultores da região: acções de divulgação da gama Syngenta; promoção de acções de formação de aplicadores de produtos fitofarmacêuticos, etc, sempre em parceria com os seus clientes nesta região.

De que modo pode a Syngenta ajudar ao desenvolvimento desta região agrícola?

Creio que a Syngenta poderá desempenhar um papel muito importante na região, uma vez que possui a melhor gama de produtos para a cultura do milho. Ao nível hortícola temos imensos registos para Usos Menores, e facultamos aos agricultores uma gama bastante completa para a protecção fitossanitária da vinha. ■

Agenda

IV FEIRA DO MIRTILO

1 a 3 de Julho

Parque Urbano de Sever do Vouga

www.feiradomirtilo.pt

VI CONGRESSO IBÉRICO DE AGRO-ENGENHARIA

5 a 7 de Setembro

Colégio do Espírito Santo

Universidade de Évora

www.ageng2011.uevora.pt

3.ª FRUIT ATTRACTION

Feira Profissional do Sector de Frutas e Hortícolas

19 a 21 de Outubro

IFEMA, Feira de Madrid

Espanha

www.ifema.es

Adágios e Rifões

Julho quente, seco e ventoso, trabalho sem repouso.

Trovoadas em Agosto, abundância de uva e mosto.



syngenta